

## APOSTAR OU PLANEJAR ?

Daniel Augusto Adams<sup>1</sup>, Patrick Zawadzki<sup>2</sup>

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Daniel Augusto Adams, daniel\_desptoigo@hotmail.com

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** O comportamento de apostas entre jovens cresce e desperta preocupação, em parte pela facilidade de acesso a diferentes modalidades de jogos de azar. Nesse contexto, instrumentos psicométricos como a Gambling Craving Scale (GACS) permitem mensurar o desejo de apostar, em dimensões como diversão, desejo e alívio. Paralelamente, a literatura em educação financeira ressalta o papel das atitudes frente ao dinheiro, como a orientação para o consumo imediato ou o planejamento de longo prazo, que podem influenciar a propensão ao risco. Assim, compreender as relações entre desejo por apostas e atitudes financeiras contribui para o desenvolvimento de estratégias preventivas em ambientes escolares. **Objetivo:** Investigar a relação entre desejo por jogos de azar e atitudes financeiras em estudantes do ensino médio de escolas de fronteira. **Método:** Estudo nomotético, quantitativo e transversal, realizado com 163 estudantes do ensino médio de duas escolas públicas na região de fronteira entre Santa Catarina e Paraná, em atividade vinculada a um programa de educação financeira de uma instituição parceira. Do total, 47% declararam ser do sexo feminino e 52% masculino. Quanto ao ano escolar, 36% estavam no primeiro, 44% no segundo e 18% no terceiro. Os estudantes responderam a itens da GACS e da escala OECD/INFE, em formato anônimo. As análises incluíram estatística descritiva, análise fatorial exploratória (AFE) e correlação de Pearson. **Resultados:** A AFE validou a dimensão "desejo por jogos de azar" ( $KMO=0,68$ ; Bartlett  $p<0,01$ ; variância explicada= $57,59\%$ ) com os itens: "Apostar agora seria divertido", "Tenho desejo de apostar neste momento" e "Apostar agora me faria sentir menos deprimido". A média desses itens correlacionou-se positivamente com as atitudes: "Eu costumo viver o hoje e deixar o amanhã se virar sozinho" ( $r=0,37$ ;  $p<0,001$ ) e "Dinheiro existe para ser gasto" ( $r=0,24$ ;  $p<0,01$ ). Em contrapartida, houve correlação negativa com "Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las" ( $r=-0,17$ ;  $p<0,05$ ). Os achados indicam que o desejo de apostar está associado à orientação para o consumo imediato e menor preocupação com o planejamento financeiro. **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de integrar finanças a reflexões críticas sobre comportamentos de risco, como o envolvimento em jogos de azar. A associação entre desejo de apostar e atitudes de consumo imediato sugere que jovens mais impulsivos no uso do dinheiro podem estar mais vulneráveis a padrões de risco. Programas escolares devem contemplar não apenas a educação financeira, mas também estratégias de conscientização comportamental, promovendo autonomia, planejamento e decisões responsáveis.

**Palavras-chave:** Jogos de azar; Atitudes financeiras; Comportamento de risco; Educação financeira; Escola.